

RESUMO PARA POSTER - SOCIOLINGUÍSTICA VARIACIONISTA

UMA INVESTIGAÇÃO DO ROTACISMO EM CAMPESTRE (MG)

Gabriel Eugenio Souza De Melo (gabrielsouzaemelo@gmail.com)

Tháís Cristófaró Silva (thaiscristofaro@gmail.com)

Este trabalho investiga a manifestação das consoantes líquidas em encontros consonantais tautossilábicos com ênfase no rotacismo na variedade linguística de Campestre (MG). O rotacismo pode ser definido como um processo de alternância entre as consoantes líquidas, lateral e rótico, e tem sido amplamente estudado em diversas variedades do PB (Costa, 2006, 2011, 2013; Gomes, 1987, 2021; Freitag, 2011, 2020; Giordani, 2005; Santiago-Almeida & Araújo, 2009; Cristino, 2021).

O objetivo principal deste trabalho é analisar os diversos contextos fonético-fonológicos em que o rotacismo é atestado e a implementação lexical do fenômeno. Adicionalmente, espera-se contribuir para uma maior compreensão do fenômeno no português brasileiro (PB).

Adotamos como pressupostos teóricos a Teoria de Exemplares (Johnson, 1997; Bybee, 2001; Pierrehumbert, 2001). Essa perspectiva linguístico-cognitiva sugere que a implementação de mudanças sonoras é gradual tanto lexical quanto foneticamente. O debate sobre a natureza da implementação de mudanças sonoras está inserido em um contexto teórico maior que dialoga com a Sociolinguística (Labov, 1981) e a Difusão Lexical (Wang, 1969).

Os dados a serem analisados são de fala espontânea, oriundos do Canal do YouTube “Jean na Roça” (<https://youtube.com/@jeannarooca?si=XsVfZEGfVjfvCvU2g>). Neste canal, o leiteiro Jean entrevista moradores de uma pequena região do sul de Minas Gerais, no município de Campestre. Campestre é uma região em que se atesta o rotacismo e os vídeos analisados são do contexto rural entre pessoas da comunidade e o Sr. Jean. Este trabalho reporta os resultados da análise de dez vídeos. A seleção dos vídeos se pautou nos seguintes critérios: duração máxima de quinze minutos, participantes que sejam naturais de Campestre, e existência de diálogos “um para um” (entrevistador-entrevistado).

Para a análise, computamos todas as palavras com encontro consonantal tautossilábico que ocorreram nos vídeos selecionados. Os itens foram agrupados em dois grupos: palavras com encontro CCr e palavras com CCl. O grupo de CCl foi dividido entre a pronúncia com a lateral e a pronúncia com o rótico. Os dados foram tabulados para cada indivíduo separadamente, pelo contexto fonético e pelo item lexical. Os contextos fonéticos considerados foram: tonicidade (como em fracasso, blusa, pátria, dupla), número de sílabas (como cru, pluma, dobrado, inflamado), nasalidade (como em placa e bronca) e tipo de vogal (como em clave, fleuma, flecha, broto, grota, pluma). A literatura sugere que estes contextos fonéticos são relevantes para a implementação do rotacismo no PB (Mezzomo et al, 2009; Duarte & Paiva, 2011; Schwartzhaupt & Alves, 2014; Miranda, 2019).

Os resultados são discutidos a partir da natureza lexical do rotacismo e dos índices atestados em contextos fonéticos considerados favorecedores para a implementação do fenômeno. Contribui-se assim para o debate sobre a natureza da implementação de mudanças sonoras e em especial para o estudo do rotacismo no PB.

Palavras-chave: rotacismo; encontros consonantais tautossilábicos; contexto fonético; item lexical; mudança sonora.